

Cai a mascara do DCE/Pstu-Psol Agem para desmobilizar a greve

Mais uma vez o DCE revelou sua posição antigreve ao defender na assembléia estudantil do dia 30 de junho o fim da greve, utilizando-se de falsas vitórias do movimento grevista como argumentação.

Caiu a mascara daqueles que por um mês impediram a deflagração da greve e que após a grande revolta gerada nos estudantes devido à ocupação militar da USP, se viram obrigados a aturem como “atores” fingindo ser favoráveis à greve, para tentar não ser atropelados pela onda de estudantes rebelados.

Somente foram “favoráveis”, na assembléia do dia 04 de junho, porque havia uma grande revolta dos estudantes contra a ocupação militar que se expressava em uma assembléia massiva com mais de 1000 estudantes. Se nessa ocasião defendessem novamente contra a greve seriam atropelados pela assembléia e então, para evitar o aplastamento da atual gestão do DCE, estes fingiram ser favoráveis à greve.

Mas mesmo com todo oportunismo do DCE e a capitulação da direção do Fórum das Seis ao decidir voltar às aulas, os estudantes decidiram pela manutenção da greve. Isso demonstra que a contradição dos estudantes contra o atual modelo de universidade, autoritário e fascista, foi elevado a um patamar superior. Além disso, o modelo autoritário vem cada vez mais sendo combatido por aqueles que defendem um caminho democrático para a universidade. É autoritarismo e não democracia um modelo onde tudo é decidido por um grupinho de professores titulares a serviço da reitoria e do governo. E é essa a realidade que os estudantes almejavam transformar desde o início da greve.

É decorrência do modelo feudal. de lista tríplice. de privilégios aos professores titulares. de baixíssima representa-



tividade de estudantes e funcionários no Conselho Universitário que a universidade vem sendo golpeada, ano após ano, com imposições de medidas como a resolução que permite a invasão da polícia militar para interferir nos assuntos da comunidade acadêmica, como também a crescente penetração de capital privado através de fundações e acordos com empresas que cada vez mais vão privatizando as pesquisas acadêmicas e aumentando ainda mais o controle dos monopólios sobre as pesquisas.

A falta de democracia na USP é reconhecida e defendida inclusive pelos monopólios de comunicação. Exemplo disso foi um artigo da Folha de São Paulo que salientou “que a universidade não precisa de reitor com representatividade e sim com competência administrativa”. Desta maneira seguem defendendo este modelo de universidade autoritária, no qual o reitor é escolhido não pela comunidade acadêmica e sim pelo governo, que escolhe o mais capaz de impor sua política de sucateamento do ensino superior público.

No entanto mesmo com um grande clima de revolta instalado nas universidades paulistas e principalmente na USP, o Fórum das Seis junto aos DCEs capitularam da luta, defendendo que já tínhamos obtido vitórias ao supostamente termos “emparedado” ou “encurrulado” a reitora e o governador. Fazem esta demagogia para esconder que nenhum dos pontos das reivindicações dos estudantes, funcionários e professores foram atendidos pelo CRUESP, assim como a reitora da USP seguiu intransigentemente não aceitando a reintegração do Brandão ao quadro de funcionário da universidade.

Também foram intimados para depor 15 estudantes do processo de greve anterior e a Univesp não foi barrada e sim somente adiada a sua implantação. Ainda a polícia somente deixou de ocupar o campus do Butantã porque os piquetes deixaram de ser realizados.

Todas estas questões mostram que o Fórum das Seis e DCEs falam de uma vitória fictícia que somente serve para escamotear seu peleguismo. Estes oportunistas mesmo sendo contra a deflagração da greve, logo quando passou a ser inevitável o início da mesma, passaram a utilizá-la como trampolim eleitoreiro. Transformaram uma manifestação aprovada pelos estudantes em assembléia em um comício de parlamentares e possíveis candidatos a reitor, impedindo inclusive que estudantes falassem no carro de som, utilizando os cerca de 5000 presentes como massa de manobra para seus projetos políticos eleitoreiros. Enquanto impediam que estudantes fizessem o uso da palavra permitiam deputados fazerem demagogia com a luta por mais de 15 minutos.

O oportunismo eleitoreiro do Fórum das Seis e DCEs, afirmou que este ato era o auge da mobilização, ou seja, retiraram de dentro da USP o centro das mobilizações e do embate político com a reitora e ao mesmo tempo decretaram o descenso das mobilizações já que tinham realizado o seu comício e feito a propaganda de seus partidos eleitoreiros (Psol, Pstu, Pt e etc).

Submetem os interesses da comunidade acadêmica aos seus projetos eleitoreiros, por isso tangiam a luta para a ALESP, para montarem palco para seus candidatos. Atuam como verdadeiras camisas de força, que a todo o momento impedem a radicalização da luta com temor de se desgastarem eleitoralmente.

Esta direção PSTU-Conlutas/Psol-Intersindical é a mesma que tem aceitado a reforma trabalhista e sindical a “conta-gotas” do governo FMI/Lula, que estão vendendo os direitos dos trabalhadores a troca de milhões de reais que o governo está utilizando para comprar as centrais sindicais pelegas, a fim de colocá-las ainda mais a serviço das reformas anti-operárias trabalhista e sindical, como tem sido feito inclusive através de acordos que permitem a redução de jornada e de salários.

Sem greve e ocupação da reitoria não há como vencer

A experiência histórica dos estudantes das universidades paulistas demonstra que não é possível conquistar nossas reivindicações sem fortes greves que são ampliadas e intensificadas através de ocupações das reitorias.

Sabemos que a tática dos governos e seus agentes reitores é enrolar as greves em intermináveis negociações ou até mesmo não negociar esperando que o movimento se desgaste tentando nos derrotar pelo cansaço. Enquanto as greves não impeçam o funcionamento da estrutura burocrática e administrativa da universidade, a reitoria, é pouco provável avançarmos na conquista de nossas reivindicações.

Este ano, sem sombra de dúvidas, uma das coisas que tem permitido que a reitora continue com sua intransigência é o fato dos estudantes e funcionários não terem mantido a ocupação da reitoria. A reitora tem utilizado da repressão policial e também tira proveito do peleguismo dos DCEs que têm adotado uma postura conciliatória e impedido a radicalização das mobilizações.

Somente a forte mobilização é capaz de derrotar a intransigência, autoritarismo e fascismo instalado na USP encabeçado pela atual reitora Suely Vilela e o seu grupinho de capachos que compõe a maioria do Conselho Universitário.

Mas o movimento somente pode tomar maiores impulsos com a varredura do oportunismo eleitoreiro de nosso meio. Este oportunismo tem agido permanentemente dificultando a ampliação do movimento, pois submetem os interesses da comunidade acadêmica aos seus projetos políticos eleitoreiros. Da mesma forma que o velho movimento estudantil da Une/PCdoB-Pt foi varrido da USP com a ocupação histórica de 2007, devemos varrer o oportunismo eleitoreiro opositor de Pstu-Psol que se encastelam nas entidades estudantis (CAs, DAs e DCE) para as utilizarem como estruturas de seus partidos oportunistas.

Sabemos que o movimento enfrentará grandes dificuldades, pois não somente tem que enfrentar a direita organizada principalmente na Poli e FAU como também enfrentar o DCE que novamente passará a agir abertamente contra a greve. No entanto, devemos seguir mobilizando os estudantes e formarmos uma frente de luta pela democracia na universidade que impulse nossa mobilização, independente dos partidos políticos eleitoreiros.

Defendemos que em meio às mobilizações seria importante que esta frente encabece a realização de um seminário estudantil que debata profundamente a posição do caminho democrático para a universidade, para impulsionarmos a luta por construir uma USP democrática e verdadeiramente autônoma.

Abaixo o Fascismo na USP! Fora Suely!

Abaixo o velho Conselho Universitário!

Por um Conselho Universitário Democrático que represente a maioria da comunidade acadêmica!

Por uma universidade verdadeiramente democrática e autônoma!

Abaixo o oportunismo eleitoreiro do DCE-Pstu-Psol!

MEPR - Movimento Estudantil Popular Revolucionário